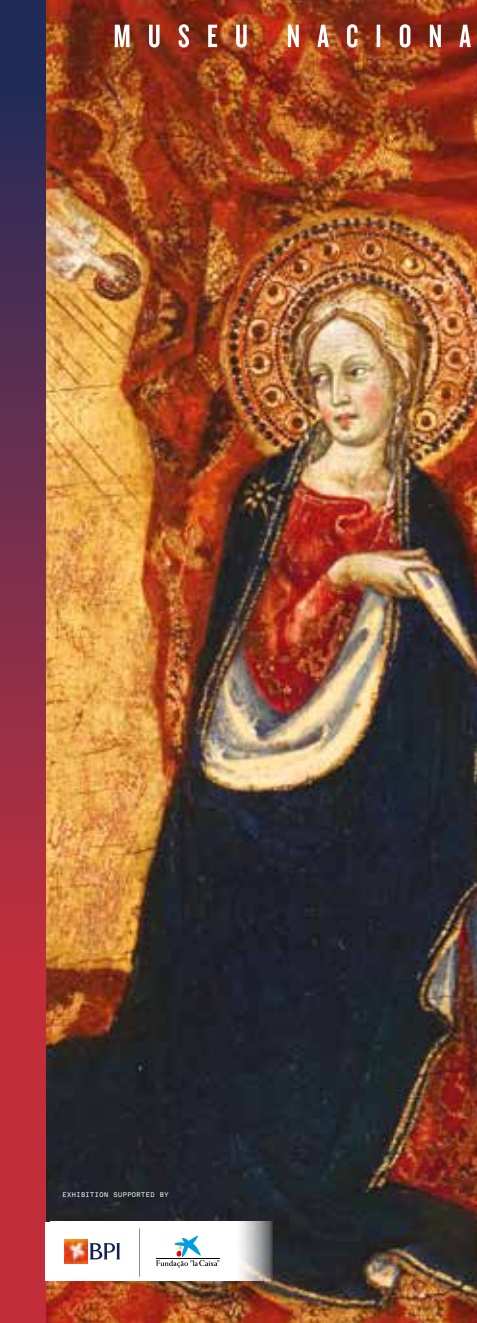


Alvaro Pirez d'Évora

A Portuguese painter in Italy on the Eve of the Renaissance

29 nov 19
— 15 mar 20



Grupos
Terça-feira a domingo
Marcação prévia
obrigatória: 213 912 800 / se@mnaa.dgpc.pt
(nos dias 14 e 15 de março não serão autorizadas visitas guiadas)

Grupos com orientação do MNAA
Terça-feira a domingo
Marcação prévia obrigatória: 213 912 800 / se@mnaa.dgpc.pt
Até 10 participantes: € 30,00
De 11 a 20 participantes: € 3,00
Escolas do Ensino Básico e Secundário: Gratuito

VISITA-JOGO PARA FAMÍLIAS
1º domingo do mês, 2 de fevereiro e 1 de março, 11h30
Famílias com crianças a partir dos 6 anos. Inscrições individuais, limitadas, por ordem de chegada, até à 6ª-feira anterior: 213 912 800 / se@mnaa.dgpc.pt
Atividade gratuita (mediante inscrição e apresentação do bilhete de entrada)

Escolas e Universidades (Ensino Básico a Doutoramento)
(com marcação prévia)
Exposição: Gratuito
Exposição + Museu: Gratuito

Universidades séniores/por aluno
(com marcação prévia)
Exposição: € 3,00
Exposição + Museu: € 3,00

Agências e operadores turísticos
Exposição: desconto de 10% por grupos de 20 bilhetes

VISITAS ORIENTADAS

Público em geral
Quarta-feira e domingo, 15h30
(a partir de 11 de dezembro, exceto 22 e 29 de dezembro e 15 de março)
Inscrições individuais, limitadas, por ordem de chegada, até 30 minutos antes, por telefone ou presencialmente: 213 912 800 / bilheteira da exposição (Janelas Verdes). € 3,00 por pessoa
O bilhete da visita orientada não dispensa a aquisição do bilhete para a exposição temporária.

Visitantes com mobilidade reduzida (60%) e 1 acompanhante
(mediante comprovação documental)
Exposição: Gratuito
Exposição + Museu: Gratuito

HORÁRIO
Terça-feira a domingo, 10h00-18h00
(encerra a 25 dezembro e 1 janeiro)

PREÇÁRIO

Normal
Exposição: € 6,00
Exposição + Museu: € 10,00

Criança (até aos 12 anos inclusive) + DGPC + GAMNAA + ICOM + AICA + Imprensa + professores e guias intérpretes em formação ou exercício de funções
Exposição: Gratuito
Exposição + Museu: Gratuito

BPI/La Caixa (clientes titulares)
Exposição: Gratuito
Exposição + Museu: Gratuito

Jovem (13 a 18 anos)
Exposição: € 3,00
Exposição + Museu: € 9,00

Sênior (+ de 65 anos)
Exposição: € 3,00
Exposição + Museu: € 6,00

7. Prato

Francesco di Marco Datini, nascido em Prato em 1353, é um típico mercador de sucesso na sua época, empenhado em diversos intercâmbios comerciais por toda a Europa e fundador de companhias internacionais com base em Pisa, Génova, Avignon, Barcelona, Valência, Maiorca, Ibiza.

Morreu no verão de 1410, sem herdeiros, deixando a sua enorme fortuna à fundação do «Ceppo dei poveri di Francesco di Marco». Logo nesse ano foi encomendada a decoração das duas fachadas do seu palácio com um ciclo de histórias da sua vida a uma conjunto de cinco pintores: dois deles, **Niccolò Gerini** e Ambrogio di Baldese, tinham já pintado, em 1386, um fresco na fachada da Compagnia della Misericordia de Florença, o atual Ospedale del Bigallo, na Piazza del Duomo; com estes artistas colaboram os mais jovens Lippo d'Andrea, **Scolaio di Giovanni** e o próprio Pirez.

O ciclo, realizado na primavera de 1411, deteriorou-se e, em finais do século XIX, as pinturas já estavam perdidas. Conservam-se apenas as sinópias, ou seja, os desenhos preparatórios feitos sob os frescos.

No palácio Datini guarda-se atualmente o Fundo arquivístico Datini. Testemunho único a nível mundial sobre a atividade mercantil tardo-medieval, inclui uma riquíssima documentação produzida entre 1361 e 1411. Nesta exposição encontram-se alguns documentos do Fundo, entre os quais uma carta que testemunha as relações do mercador com Portugal.

6. Volterra

Volterra, antiga e gloriosa cidade-estado etrusca situada no centro da Toscana foi na Idade Média uma importante diocese e, no século XIV uma comuna livre até 1361, quando entrou na órbita de Florença, embora com algumas rebeliões que lhe proporcionaram períodos de autonomia (a mais célebre durou de 1427 a 1429).

Desde o século XIII aqui trabalham operosos artistas vindos de Siena, Pisa e Florença. Na época de Pirez, estão ativos em Volterra, entre os sieneses, **Taddeo di Bartolo**, cujo trabalho está documentado por um notável conjunto de tábuas, **Priamo della Quercia** e o escultor **Francesco di Valdambriano**. Entre os florentinos contam-se **Niccolò Gerini** e Cenni di Francesco. Entre os artistas de formação pisana, além do próprio Pirez, estava em Volterra Jacopo di Michele, dito Gera, discípulo de Francesco Neri da Volterra, que foi o mais importante pintor da cidade no século XIV.



Alvaro Pirez d'Évora, *Virgem com o Menino e Anjos*, c. 1425-1430, tempera e ouro sobre madeira, Pisa, Igreja de Santa Croce in Fossabanda



Alvaro Pirez d'Évora (com Ambrogio di Baldese, Lippo d'Andrea, Niccolò Gerini e Scolaio di Giovanni), Sinopia, documentado 1411 Prato, Archivio di Stato (em depósito na Fondazione Casa Pia dei Ceppi)

5. Pisa

Cidade rica e poderosa entre os séculos XI e XIII, foi um dos principais centros artísticos deste período. Em finais do século XIV perdeu parte da sua importância política, mas mantinha ainda um centro económico e cultural eclético que atraiu importantes pintores ao estaleiro do Camposanto (entre os quais o florentino **Antonio Veneziano** e **Spinello Aretino**). Como no passado, são numerosas as presenças de artistas de Siena: cerca de 1400 estavam em Pisa **Taddeo di Bartolo**, que segundo fontes quatrocentistas credíveis foi o mestre de Pirez, **Martino di Bartolomeo**, que nesta fase colaborou em permanência com **Giovanni di Pietro da Napoli**, e o escultor **Francesco di Valdambriano**.

As bandeiras de confrarias (vulgarmente conhecidas como *bandinelle*) eram encomendas habituais feitas a estes pintores. Transportadas nas procissões, eram por isso pintadas de ambos os lados. Conquistada por Florença, Pisa perde a sua histórica autonomia em 1406: despovoava-se, os mercados e os produtos são fortemente taxados, os artistas emigram para a vizinha Lucca e outras cidades do Tirreno. A conquista é vivida pela população como uma catástrofe.

No entanto, graças às ligações com Florença, a cidade recebe obras de artistas florentinos como **Lorenzo Monaco** e **Francesco d'Antonio**, seu discípulo; Masaccio é chamado em 1426 para fazer o grande políptico na igreja del Carmine e, no mesmo ano, Donatello e Michelozzo arrendam uma oficina em Pisa para trabalharem no **Monumento Brancaccio**, a enviar para Nápoles. **Gentile da Fabriano** pinta a *Virgem da Humildade*, aqui exposta, talvez para um encomendante de Pisa.

Alvaro Pirez d'Évora, *Virgem com o Menino em Majestade entre São Nicolau de Bari, São João Baptista, São Cristóvão e São Miguel Arcanjo*; São Cosme e São Damião (no centro das cúspides), pormenor. Depois de 1417, tempera e ouro sobre madeira. Volterra, Pinacoteca e Museo Civico, inv. 8

4. Lucca

A partir dos Anos 80 do século XIV, a pintura local atualiza-se pelo exemplo de dois importantes pintores da época: **Spinello Aretino** e **Angelo Puccinelli**, artista de Lucca formado em Siena.

Paolo Guinigi é proclamado Senhor de Lucca a 21 de novembro de 1400. Como Francisco Datini, de Prato, havia sido mercador e tinha passado por várias cidades europeias, de Londres a Bruges. O seu requintado gosto para as artes e pelo colecionismo orientou as escolhas culturais do seu círculo e de toda a cidade. O escultor de Siena Jacopo della Quercia, que marca profundamente a arte de Lucca no início do século XV, executa em memória de Ilaria del Carretto (1406), segunda mulher de Paolo Guinigi, um dos monumentos fúnebres mais célebres do seu tempo.

Entre 1401 e 1402 **Gherardo Starnina** regressa de Espanha, transmitindo o gosto ibérico da sua pintura ao pisano **Battista di Gerio** e ao próprio Pirez, que por sua vez desempenha um papel importante na formação de outros dois pintores ativos em Lucca, da geração seguinte: o pisano **Borghese di Piero** e **Priamo della Quercia**, de Siena, irmão do mais célebre Jacopo. ou já realizadas localmente.



Anjo Músico, Portugal, Oficina do Portal da Batalha, dir. Mestre Huguet, 1420-1437, calcário patinado. MNAA, inv. 545 Esc

Angelo Puccinelli, *Virgem com o Menino*, c. 1395, tempera e ouro sobre madeira. Lucca, Museo Nazionale di Villa Guinigi, inv. 2018

3. Portugal

Foi uma cultura visual mediterrânica que Alvaro Pirez certamente conheceu antes de partir para Itália cerca de 1400, facilitada pela circulação de artistas entre as Penínsulas itálica e ibérica no fim da Idade Média.

As mudanças ocorridas em Portugal desde 1385 e a necessidade de afirmação política e simbólica da nova dinastia de Avis tiveram direta influência na história artística portuguesa. Um gótico internacionalizado, divulgado a partir do estaleiro real do Mosteiro da Batalha, teve grande repercussão em todas as áreas de expressão artística, prolongando-se nas construções e doações piadas dos homens-fortes associados à Casa de Avis. Além da arquitetura, deve contar-se a introdução da pintura como atividade comum no âmbito das encomendas da corte, sendo o primeiro retrato conhecido de um rei português precisamente o de D. João I.

A elegância de uma renovada linguagem cosmopolita é visível tanto nos rendilhados de obras monumentais de ourivesaria, patrocinadas por apoiantes da nova situação política, como nas linhas gráficas das esculturas aqui expostas, de produção mediterrânica, importadas de Inglaterra ou já realizadas localmente.

2. Mediterrâneo

Na época de Alvaro Pirez o Mediterrâneo é uma espécie de «grande planície líquida sem fim», atravessada por uma densa rede de intercâmbios de artistas, de influências estilísticas e de obras de arte. As relações entre a Península Ibérica e a Itália são particularmente estreitas.

Em finais do século XIV o pintor **Gherardo Starnina** encontra-se em Toledo e em Valência, perfeitamente inserido no meio cosmopolita do ambiente artístico valenciano. Pelos mesmos anos, após uma longa atividade em Pisa, chega a Toledo o florentino **Antonio Veneziano**, que foi talvez seu mestre, e que realiza os frescos da capela de San Blas na catedral, com pelo menos dois colaboradores espanhóis, um dos quais pode ser identificado com **Rodríguez de Toledo**.

Ao regressar à Toscana entre 1401 e 1402 a linguagem internacional das obras de Starnina, agora com um acento muito ibérico revela-se determinante para a renovação tardo-gótica, com diferentes cambiantes, de um conjunto significativo de pintores de Florença, Lucca e Pisa, incluindo **Masolino** e **Paolo Uccello** antes da sua adesão às novidades renascentistas.

1. Grandes Mestres

Quando Alvaro Pirez chegou à Toscana, cerca de 1400, a pintura continuava ainda ancorada na tradição do século XIV, inspirada pelo ilustre exemplo de Giotto. No mesmo período, **Gherardo Starnina**, regressado de Espanha entre 1401 e 1402, traz para a Toscana as novidades do gótico final. Muitos pintores ativos em Pisa, Lucca e Florença, entre os quais Alvaro Pirez, assimilam o seu especial cromatismo, criativo e profano.

O artista português forma-se na admiração no linearismo das esculturas de Lorenzo Ghiberti e das pinturas do frade **Lorenzo Monaco**, os dois outros principais pintores florentinos desta época. No decurso da década de 1420, define o seu estilo graças ao naturalismo e às preciosidades matéricas de **Gentile da Fabriano**, o mais célebre pintor do seu tempo.

As novidades renascentistas não alteram muito o seu estilo: suaviza as carnações e regulariza as formas, provavelmente influenciado pelos maiores pintores do renascimento florentino, como o **Beato Angelico** e **Masolino**, mais compreensíveis para um pintor da sua geração do que o mais revolucionário Masaccio.



Gherardo di Jacopo, dito Starnina, *Batalha entre sarracenos (Batalha de Angora?)*, 1405-1410, tempera e ouro sobre madeira. Attenburg, Lindenau-Museum, inv. 41 (45)

Alvaro Pirez d'Évora

Um pintor português em Itália nas vésperas do Renascimento

Trata-se do primeiro pintor português de quem se conhecem o nome e obras seguramente de sua autoria. Alvaro Pirez nasceu em Évora por volta de 1370/1380 e partiu cedo para Itália, provavelmente no início do século XV. Não existe qualquer registo sobre o pintor em Portugal, mas a partir de 1410 é documentado em quatro cidades da Toscana: Prato, Lucca, Pisa e Volterra. Esteve ativo, pelo menos, até 1434.



Alvaro Pirez d'Évora, *Anunciação*, c. 1430-1434, tempera e ouro sobre madeira. MNAA, inv. 2207 Pint

As novidades renascentistas pouco influenciaram o seu estilo tão típico do gótico final, de ritmos suaves e fluentes, obtidos por contrastes cromáticos que se destacam dos fundos dourados e punccionados. A dureza das fisionomias deriva da tradição pictórica de Pisa, num sentido oposto ao de Masaccio: não para sublinhar a essência do homem, mas para captar a sua expressão exterior, de ouro e cores iridescentes.

Alvaro Pirez d'Évora

Um pintor português em Itália nas vésperas do Renascimento

29 nov 19
— 15 mar 20



Groups
Tuesday to Sunday
Booking in advance:
+351 213 912 800 /
se@mnaa.dgpc.pt
(no visits allowed on March 14 and 15)

Groups oriented by MNAA
Tuesday to Sunday
Booking in advance:
+351 213 912 800 /
se@mnaa.dgpc.pt
Up to 10 participants:
€ 30,00
From 11 to 20 participants:
€ 3,00
Basic and Secondary
Schools: Free

VISIT-GAME FOR FAMILIES (only in Portuguese)
Sunday, February 2
and March 1, 11h30
Families with children
over 6 years old
Booking in advance, until
the previous Friday, limited
by order of arrival:
213 912 800 /
se@mnaa.dgpc.pt
Free (upon booking and
presentation of the entry
ticket)

Schools and Universities (Basic School to PhD) (booking in advance)
Exhibition: Free
Exhibition + Museum: Free

Senior Universities/ by student
(booking in advance)
Exhibition: € 3,00
Exhibition + Museum: € 3,00

Tourist agencies and operators
Exhibition: 10% discount
for groups of 20 tickets

ORIENTED TOURS
General public
Wednesday and Sunday,
15h30
(from December 11, except
December 22 and 29 and
March 15)
Limited registrations, in
order of arrival, up to 30
minutes before:
+351 213 912 800 /
exhibition ticket office
(Rua das Janelas Verdes).
€ 3,00 per person
The ticket of the guided
tour does not dispense the
acquisition of the entry
ticket for the temporary
exhibition.

OPENING TIMES
Tuesday to Sunday,
10h00-18h00
(closed: December 25
and January 1)

TICKET PRICE

Normal
Exhibition: € 6,00
Exhibition + Museum:
€ 10,00

Children (until 12 years inclusive) + DGPC + GAMNAA + ICOM + AICA + press + teachers and guides in formation or exercise of functions
Exhibition: Free
Exhibition + Museum: Free

BPI/La Caixa (card holders)
Exhibition: Free
Exhibition + Museum: Free

13 to 18 years
Exhibition: € 3,00
Exhibition + Museum: € 9,00

Senior (more than 65 years)
Exhibition: € 3,00
Exhibition + Museum: € 6,00

Disabled visitors (60%) and 1 companion
(requiring presentation
of documentary proof)
Exhibition: Free
Exhibition + Museum: Free

7. Prato

Francesco di Marco Datini, born in Prato in 1335, was a successful merchant typical of his time, involved in multiple commercial exchanges throughout Europe and founder of businesses with offices in Pisa, Genoa, Avignon, Barcelona, Valencia, Majorca and Ibiza.

He died in the summer of 1410, without heirs, leaving arrangements for the foundation of the "Ceppo dei poveri di Francesco di Marco", a charitable institution providing assistance to the poor, to which he left his enormous wealth. That same year, the decision was made to decorate the two external faces of his Palazzo with a cycle of scenes from his life: two of the artists, **Niccolò Gerini** and Ambrogio di Baldese (a painter of whom little is known) had already painted a fresco in 1386 on the façade of the Compagnia della Misericordia in Florence, now the Ospedale del Bigallo in Piazza del Duomo. They were joined in this new enterprise by the younger artists **Lippo d'Andrea**, **Scolaio di Giovanni** and Pirez himself.

The cycle, painted in the spring of 1411, became irremediably damaged over the course of time. By the end of the nineteenth century the pictures were lost. All that remains is the sinopia, the preparatory drawings that lay beneath the frescoes.

To this day, the Palazzo Datini is home to the Datini archives, which offer a unique, globally significant record of late medieval mercantile activity, including a wealth of documents from 1361 to 1411. Some of the documents from the archives are displayed in the exhibition, including a letter that gives evidence of the merchant's links with Portugal.

6. Volterra

Volterra, an ancient and glorious Etruscan city-state in the centre of Tuscany, was an important diocese in the Middle Ages and a free municipality during the Trecento until 1361, when it fell under Florentine rule. It enjoyed brief periods of autonomy, however, as a result of various rebellions, the most famous lasting from 1427 to 1429.

From the thirteenth century, artists from Siena, Pisa and Florence were active in the city. In Pirez's time, the Siennese artists in Volterra included **Taddeo di Bartolo**, whose activity is evidenced by a notable group of panel paintings, Priamo della Quercia and the sculptor **Francesco di Valdambro**. Among the Florentines working in the city were **Niccolò Gerini** and Cenni di Francesco. Apart from Pirez himself, artists in Volterra who had trained in Pisa included Jacopo di Michele, known as Gera, a pupil of Francesco Neri da Volterra, the city's most important artist in the Trecento.



Alvaro Pirez d'Évora, *The Virgin with Child and Angels*, c. 1425-1430, tempera and gold on panel, Pisa, Church of Santa Croce in Fossabanda



Alvaro Pirez d'Évora (with Ambrogio di Baldese, Lippo d'Andrea, Niccolò Gerini and Scolaio di Giovanni), Sinopia, doc. 1411 Prato, Archivio di Stato (long-term loan in Fondazione Casa Pia dei Ceppi)

5. Pisa

A wealthy and powerful city between the eleventh and thirteenth centuries, Pisa was one of the main artistic centres of the time. By the end of the fourteenth century it had lost most of its political importance, but is still a diverse economic and cultural hub, attracting prominent painters to work on the Camposanto building site (including the Florentines **Antonio Veneziano** and **Spinello Aretino**). As in the past, many Siennese artists came to Pisa: in around 1400 these included **Taddeo di Bartolo**, who according to authoritative sixteenth century sources was Pirez's master; **Martino di Bartolomeo**, who at this time was regularly collaborating with **Giovanni di Pietro da Napoli**; and the sculptor **Francesco di Valdambro**.

The painters were often commissioned to paint **confraternity standards** (commonly known as *bandinelle*), which were carried in procession and therefore painted on both sides.

Defeated by Florence, Pisa lost its historic autonomy in 1406: the population dwindled, business and production was subject to heavy taxation, and artists emigrated to nearby Lucca and other cities close to the Tyrrhenian coast. The conquest was a catastrophe for the inhabitants of Pisa.

Nevertheless, connections with Florence facilitated the arrival of works of art by Florentine artists such as **Lorenzo Monaco** and **Francesco d'Antonio**, his pupil. Masaccio was summoned in 1426 to create the great polyptych for the church of Santa Maria del Carmine and in the same year Donatello and Michelozzo rented a workshop in Pisa to enable them to work on the *Branccacci Monument*, which would be sent by sea to Naples. **Gentile da Fabriano** may have painted the *Madonna of Humility*, on display in this exhibition, for a Pisan patron.

Alvaro Pirez d'Évora, *The Virgin with Child in Majesty between St. Nicholas of Bari, St. John the Baptist, St. Christopher and the Archangel St. Michael; St. Cosmas and St. Damian (in the center of the pinnacles)*, detail. After 1417, tempera and gold on panel. Volterra, Pinacoteca e Museo Civico, inv. 8

4. Lucca

From the 1380s, painting in Lucca was able to take new inspiration from the works of two great artists of their time: **Spinello Aretino** and **Angelo Puccinelli**, a painter from Lucca who had trained in Siena.

Paolo Guinigi was proclaimed ruler of Lucca on 21 November 1400. Like Francesco Datini of Prato, Guinigi had been a merchant and had visited various European cities, from London to Bruges. His sophisticated enjoyment of the arts and collecting defined the cultural choices of his entourage and of the whole city. The Siennese sculptor Jacopo della Quercia, who had a profound impact on the city's art at the beginning of the fifteenth century, produced one of the most celebrated funerary monuments of all time when he carved the tomb of Ilaria del Carretto (1406), Paolo Guinigi's second wife.

Between 1401 and 1402, **Gherardo Starnina** returned from Spain, transmitting the taste of the Iberian peninsula to the Pisan **Battista di Gerio** and to Pirez himself, who in turn played a part in the development of two other painters of the next generation also active in Lucca: the Pisan **Borghese di Pietro** and the Siennese **Priamo della Quercia**, brother of the more famous Jacopo.



Musician Angel, Portugal, Workshop of the Portal of the Monastery of Batalha, dir. Master Huguet, 1420-1437, patinated limestone. MNAA, inv. 545 Esc



Angelo Puccinelli, *The Virgin with Child*, c. 1395, tempera and gold on panel. Lucca, Museo Nazionale di Villa Guinigi, inv. 2018

3. Portugal

It was a Mediterranean visual culture which Alvaro Pirez certainly knew before leaving for Italy around 1400, facilitated by the movement of artists between the Italian and Iberian peninsulas in the late Middle Ages.

The changes that have taken place in Portugal since 1385 and the need for political and symbolic affirmation of the new Avis dynasty have had a direct influence on Portuguese artistic history. An internationalized Gothic, released from the Batalha Monastery's royal construction site, had great repercussions in all areas of artistic expression, extending into the undertakings and pious donations of the men associated with the House of Avis. In addition to architecture, one should mention the introduction of painting as a common activity in courtly commissions, the first known portrait of a Portuguese king being precisely the one of D. João I.

The elegance of a renewed cosmopolitan language is visible both in the exquisite tracery of monumental works of goldsmithing, sponsored by supporters of the new political situation, as in the graphic lines of the sculptures displayed here, of Mediterranean production, imported from England or already made locally.

2. Mediterranean

In Pirez's time, the Mediterranean was a sort of "vast and boundless liquid prairie", crisscrossed by a dense network of exchanges between artists, stylistic influences and works of art. Connections between the Iberian Peninsula and Italy were particularly strong. At the end of the Trecento, the Florentine painter **Gherardo Starnina** travelled to Toledo and Valencia, finding himself perfectly placed at the centre of the cosmopolitan Valencian artistic scene.

In those same years, after working for a long time in Pisa, the Florentine **Antonio Veneziano** also arrived in Toledo, and may have been Starnina's master. Starnina was responsible for the frescoes in Toledo cathedral's chapel of St Blaise, along with at least two Spanish collaborators, one of whom may have been **Rodríguez de Toledo**.

When he returned to Tuscany between 1401 and 1402, the international idiom of Starnina's works, with its strongly Iberian accent, had a significant impact on the Late Gothic renewal which drew in, in subtly different ways, a substantial number of painters in Florence, Lucca and Pisa, including **Masolino** and **Paolo Uccello** before they turned to the new developments of the Renaissance.

1. Great Masters

When Pirez arrived in Tuscany, probably around 1400, painting was still anchored in the established Trecento tradition, based on the illustrious example of Giotto. However, **Gherardo Starnina**, returning from Spain between 1401 and 1402, brought a Late Gothic wind of change to Tuscany. Many painters active in Pisa, Lucca and Florence, including Pirez, were influenced by Starnini's colourful, vibrant and worldly art.

Pirez learnt from the elegant linear rhythms of sculptures by **Lorenzo Ghiberti** and paintings by the Camaldolese monk **Lorenzo Monaco**, the two other principal Florentine artists of the period. Then, during the early 1420s, his style crystallised around the naturalism and material splendour of **Gentile da Fabriano**, the most famous painter of the age.

The changes brought by the Renaissance had little effect on Pirez's style, though his flesh tones became softer and his forms more balanced, probably influenced by exponents of the Florentine Renaissance such as **Fra Angelico** and **Masolino**, who could be more easily understood by an artist of Pirez's generation than the more revolutionary Masaccio.



Alvaro Pirez d'Évora, *The Annunciation*, c. 1430-1434, tempera and gold on panel MNAA, inv. 2207 Pint

Gherardo di Jacopo, dito Starnina, *Battle between Muslims (Battle of Angora?)*, 1405-1410, tempera and gold on paper Altenburg, Lindenau-Museum, inv. 41 (45)

Alvaro Pirez d'Évora

A Portuguese painter in Italy on the Eve of the Renaissance

Alvaro Pirez d'Évora is the first painter born in Portugal whose name can be firmly identified with specific works of art. He was born in Évora somewhere between 1370 and 1380, but he must have moved to Italy at a young age, probably around 1400. There are no records of him in Portugal, but from 1410 onwards sources, documents and signed works attest to his presence in four Tuscan cities: Prato, Lucca, Pisa and Volterra. He was active until at least 1434.

His development was based on the robust style of painters in the Trecento tradition, the descendants of Giotto, but he gradually absorbed the elegant manner of the great Late Gothic Florentine masters (Gherardo Starnina, Lorenzo Ghiberti and Lorenzo Monaco) and later, in the 1420s, the sumptuous material qualities of Gentile da Fabriano, from the Marche.

Renaissance innovation had little impact on Pirez's inherently Late Gothic approach, with its gentle flowing rhythms enlivened by contrasting colours that stand out against a gold background copiously decorated with *punzoni* (punches) or by hand. The austerity of the facial features is derived from the Pisan pictorial tradition, reflecting a taste that is the opposite of Masaccio: rather than accentuating the centrality of the human being, the aim is to capture it in a rarefied web of gold and iridescent colours.